

P1332**Traumas precoces e o transtorno da personalidade antissocial em usuários de crack**

Vanessa Loss Volpato, Luana da Silveira Gross, Juliana Nichterwitz Scherer, Felipe Ornell, Lisia von Diemen, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessler - HCPA

Introdução: De acordo com a literatura, usuários de crack apresentam um perfil mais propenso a comportamentos de risco, transtornos psiquiátricos, histórico de trauma precoce e condutas não assertivas e antissociais. Embora alguns estudos demonstrem associação entre o transtorno de personalidade antissocial (TPAS) e traumas precoces, poucos avaliaram estas variáveis em amostras de usuários de crack. **Objetivo:** Investigar a associação entre TPAS e a ocorrência de traumas precoces em usuários de crack que buscaram tratamento no sistema público de saúde brasileiro. **Método:** 185 usuários de crack foram recrutados em unidades especializadas no tratamento de dependência química em seis capitais brasileiras. A fim de avaliar variáveis sociodemográficas, utilizou-se o Addiction Severity Index. As comorbidades psiquiátricas foram avaliadas pelo Mini International Neuropsychiatric Interview. Para verificar a ocorrência de vivências traumáticas foi utilizado o Childhood Trauma Questionnaire. A associação entre TPAS e trauma precoce foi verificada através do teste qui-quadrado. **Resultado:** 41,1% (n=76) da amostra possuía diagnóstico do TPAS. Encontrou-se associação entre diagnóstico de TPAS e traumas decorrentes de abuso emocional, onde 36,8% dos sujeitos com abuso emocional possuía diagnóstico de TPAS vs. 22,2% entre os que tinham essa vivência e não possuíam o diagnóstico (p=0,045). Além disso, 51,3% reportou histórico de abuso físico e diagnóstico de TPAS comparado a 24,87% que não possuíam TPAS (p=0,005); e 17,3% possuía histórico de abuso sexual e TPAS vs. 4,7% de quem não possuía o transtorno (p=0,010). Não foram encontradas associações significativas entre histórico de negligência - física e emocional - e TPAS. **Conclusão:** Os achados do presente estudo corroboram dados da literatura que sugerem uma forte associação entre vivências traumáticas e desenvolvimento de transtornos de personalidade. A partir dos nossos resultados, observamos que os subtipos traumáticos abusivos são mais frequentes em nossa amostra, quando comparado aos traumas de negligência, que pode ser explicado devido ao fato de usuários de crack tenderem a possuir um histórico traumático mais violento comparado a outras populações. Percebe-se a importância de mapear essas situações precocemente e desenvolver estratégias educativas a fim de prevenir a violência na infância e suas futuras complicações na vida adulta, como o TPAS e uso de drogas pesadas. **Unitermos:** Trauma precoce; Transtorno de personalidade; Crack.

P1342**Co-ocorrência entre transtornos psiquiátricos e a gravidade do uso de crack**

Juliana de Leão Zawacki, Natalia Becker, Felipe Ornell, Juliana Scherer, Carla Dalbosco, Silvia Halpern, Félix Henrique Paim Kessler, Flavio Pechansky - HCPA

Introdução: O uso de crack associado a comorbidades psiquiátricas (i.e. Transtorno de Estresse Pós-traumático - TEPT e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH) pode indicar um prognóstico desfavorável para o tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias (TUS). **Objetivo:** Investigar diferenças no perfil de consumo do crack em usuários com TUS em comorbidade ou não com TEPT. Ainda, verificar se a presença de sintomas de TDAH em comorbidade com o TEPT aumenta a gravidade de perfil de consumo do crack. **Método:** Estudo transversal com 253 usuários de crack provenientes de unidades de tratamento de seis capitais do Brasil. Os participantes foram divididos em dois grupos: 1) Com diagnóstico de TEPT (n = 35) e 2) Sem diagnóstico de TEPT (n = 218). Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Perfil do Consumo de Crack, Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI) (módulo de TEPT) e Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS). Foram comparados a idade do primeiro uso, anos de uso, quantidade de pedras de crack consumidas por semana e frequência de uso do crack (variáveis dependentes - VDs) entre os grupos com e sem TEPT através do teste t de Student. Além disso, verificaram-se os efeitos de interação entre sintomas de TDAH e TEPT nas VDs através de ANOVA fatorial 2 (grupo com e sem TEPT) X 2 (grupo com e sem sintomas de TDAH). **Resultados:** Não houve diferença significativa entre os grupos com e sem sintomas de TEPT em relação às VDs (p > 0,05). No entanto, houve efeito de interação significativo entre diagnóstico de TEPT e sintomas de TDAH no número de anos de uso de crack [F(1,1) = 5,14, p = 0,02]. Os participantes com TEPT e sintomas de TDAH apresentaram a maior média de anos de uso de crack (M = 9,40, DP = 6,05) em relação aos participantes com TEPT e sem sintomas de TDAH (M = 6,20, DP = 3,77), sem TEPT e com sintomas de TDAH (M = 4,60, DP = 3,20) e sem TEPT e sem sintomas de TDAH (M = 6,49, DP = 4,58). Não houve efeitos significativos de interação para as demais VDs. **Conclusões:** A presença de comorbidades psiquiátricas em usuários de crack parece aumentar indicadores de gravidade do uso, já que indivíduos que apresentam TEPT e sintomas de TDAH mantêm maior período de uso da substância psicoativa. Ressalta-se a importância da avaliação de comorbidades nesta população, com objetivo de criação de estratégias de intervenção específicas para estes pacientes com comorbidades psiquiátricas. **Unitermos:** Transtorno por uso de substâncias psicoativas; Transtorno de estresse pós-traumático; Comorbidades.

P1367**Sintomas de desatenção e hiperatividade, capacidade intelectual global e a sua relação com o início e gravidade do uso de crack**

Bruna Luísa Ferlin Ribeiro, Natália Becker, Felipe Ornell, Silvia Halpern, Lisia von Diemen, Felix Henrique Paim Kessler - HCPA

Introdução: O uso de substâncias psicoativas pode estar associado ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e indivíduos com baixa capacidade intelectual global (QI) e TDAH apresentam desempenho inferior nas funções executivas, impactando na tomada de decisões. **Objetivos:** Investigar a relação entre sintomas de TDAH e QI com o perfil de consumo do crack, e verificar se a presença de sintomas de TDAH e de déficit intelectual estão associados ao padrão de consumo de crack. **Método:** Estudo transversal com 256 usuários de crack, 91,1% do sexo masculino, idades entre 18 e 57 anos (M = 30,81, DP = 8,56), recrutados em Centros de Atenção Psicossocial de seis capitais brasileiras. Os participantes foram avaliados com o questionário do Perfil do Consumo de Crack (PCC) (idade do início do uso, anos de uso, número de pedras consumidas semanalmente e frequência de uso), a Adult ADHD Self-Report Scale (ASRS) para avaliar sintomas de TDAH e a Escala Weschler de Inteligência para Adultos (WAIS-III) para verificar o QI estimado (subtestes cubos e vocabulário). Realizaram-se análises de correlação de Spearman entre as variáveis do PCC e sintomas de desatenção, hiperatividade e QI estimado. Dividiram-se os participantes em um grupo com (n = 199) e sem sintomas de provável TDAH (n = 58) e outro com (n = 50) e sem déficit intelectual (QI > 70) (n = 207), comparando as medidas do PCC através de análise de variância fatorial 2X2 (Two-Way ANOVA). **Resultados:** Houve correlação positiva entre sintomas de hiperatividade e gravidade do uso de crack (r = 0,23, p < 0,001) e sintomas de desatenção e gravidade do uso de crack

($r = 0,14$, $p = 0,018$). Não foram encontradas correlações significativas entre as demais variáveis. Houve efeito significativo de interação entre sintomas de TDAH e QI no número de anos de consumo de crack [$F(1,3) = 5,05$, $p = 0,025$]. Os participantes com sintomas de TDAH muito prováveis (desatento ou hiperativo ou comórbido) e déficit intelectual ($QI < 70$) apresentaram número de anos de consumo de crack superior ($M = 8,25$, $DP = 1,14$) em relação aos outros três grupos. Não houve interações significativas entre os grupos nas demais variáveis do PCC ($p > 0,05$). Conclusão: Sintomas de TDAH estão associados à gravidade de uso do crack, possivelmente pela ação psicoestimulante da substância, corroborando a hipótese da automedicação. O baixo QI pode atuar como moderador no aumento do uso de crack juntamente com sintomas de TDAH. Unitermos: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Uso de substâncias psicoativas; Capacidade intelectual global.

P1410

Performance de controle inibitório como preditor de histórico de tentativa de suicídio em indivíduos com transtorno bipolar

Mathias Hasse de Sousa, Dayane Santos Martins, Raissa Telesca Arrial Cordeiro, Carolina Petry Perin, Francisco Diego Rabelo da Ponte, Letícia Sanguinetti Czeplewski, Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: Indivíduos com Transtorno Bipolar (TB) possuem um risco elevado de suicídio. Uma hipótese para isso é que déficits em funções executivas na cognição, como controle inibitório, contribuem para o desenvolvimento de comportamentos suicidas. A relação entre controle inibitório e tentativa de suicídio no TB, no entanto, ainda não é clara. **Objetivos:** Investigar o efeito da performance de controle inibitório no histórico de tentativas de suicídio em indivíduos com TB. **Métodos:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (número 15-0298). 78 pessoas com TB foram recrutadas. Pacientes passaram por uma entrevista clínica e avaliação neuropsicológica. Controle inibitório foi medido através do teste Stroop Color Word Test. **Resultados:** 44.87% dos pacientes ($n=35$) haviam tentado suicídio ao menos uma vez em suas vidas. 4 vezes mais mulheres tentaram suicídio do que homens (28/7). Uma regressão logística para verificar o efeito de número de hospitalizações, idade de início de doença, histórico familiar psiquiátrico e performance de controle inibitório, controlando para idade, sexo e QI, revelou efeitos significativos das variáveis de hospitalizações e histórico familiar ($\chi^2(7) = 38.016$, $p < .001$), explicando 61.3% da variância em tentativas de suicídio e corretamente classificando 82.3% dos casos. Controle inibitório foi um preditor significativo após a realização de um novo modelo de regressão logística sem as variáveis clínicas ($\chi^2(4) = 11.069$, $p = .026$), explicando 18.1% da variância em tentativas de suicídio e corretamente classificando 64.5% dos casos. **Conclusão:** Múltiplas hospitalizações, histórico familiar psiquiátrico e baixa performance em controle inibitório foram preditores de tentativa de suicídio no TB. Com isso, é necessário que profissionais de saúde mantenham-se atentos a estas condições para a prevenção do suicídio. Possíveis estratégias de proteção são medicina personalizada, avaliações psicológicas gerais e programas de remediação funcional e cognitiva. Futuros estudos com amostras maiores também são necessários, de maneira a confirmar e identificar novos preditores. Unitermos: Transtorno bipolar; Controle inibitório; Suicídio.

P1434

Liga de cronobiologia e medicina do sono - 2018 : uma abordagem multidisciplinar ao ensino de cronobiologia

Ana Maria Delgado Cunha, Raul Costa Fabris, Ana Carolina Odebrecht Vergne de Abreu, Paula Chiamenti, Otávio Augusto Gonçalves Dias Cionek, Alicia Carissimi, Luísa Klaus Pilz, Maria Paz Loayza Hidalgo - UFRGS

Introdução: A Liga é um projeto de extensão realizado por uma equipe multidisciplinar de alunos da graduação e da pós-graduação da UFRGS e coordenado pela Professora Maria Paz Loayza Hidalgo, do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da FAMED-UFRGS. São realizadas atividades de ensino e promoção de saúde sobre ritmos biológicos voltadas tanto para o meio acadêmico quanto para o público geral, com a presença de palestrantes de diversas formações. **OBJETIVO:** Relatar as atividades de extensão universitária, ensino e difusão de ciência realizadas pela Liga de Cronobiologia e Medicina do Sono da UFRGS/HCPA (Licronos) em 2018. **METODOLOGIA:** Avaliamos as atividades de 2018 quanto ao número de eventos, quantidade de participantes, formação profissional dos participantes, produção de materiais de difusão de ciência e alcance da divulgação em mídias sociais. **RESULTADOS:** Até o momento, a Licronos realizou 3 eventos de ensino: "Cronobiologia e Neurociência", "Big Data e Machine Learning nas Ciências da Saúde" e "Iluminação Artificial e Saúde". O total de participantes foi de 193, sendo 79,8% estudantes de graduação, 11,9% alunos ou professores de programas de pós-graduação e 8,3% da comunidade externa. Os cursos com participação mais frequente dos estudantes de graduação foram Psicologia (43,6%), Medicina (35,6%) e Biomedicina (4,7%), tendo ainda participantes de 9 outros cursos (16,1%), como Engenharia da Computação e Ciência Política. Os eventos foram divulgados por meio da página do Facebook da Liga (fb.me/licronoshcpa), criada em março de 2018, que conta com 233 seguidores. Somando a divulgação dos 3 eventos, obtivemos um alcance de 45.300 pessoas, 2.958 visualizações dos eventos, 1.271 respostas, 59 compartilhamentos e 126 reações aos eventos, conforme dados das estatísticas do Facebook. Quanto a materiais de difusão de ciência, foi escrito o capítulo "Liga de Cronobiologia e Medicina do Sono", no Livro "Ligas Acadêmicas: definições, experiências e conclusões", publicado em mídia física e digital em Abril de 2018. **CONCLUSÃO:** Comparativamente às atividades desenvolvidas em 2017, observamos um aumento expressivo no número de participantes e no engajamento do público nas redes sociais. A abordagem multidisciplinar adotada pela Liga favorece a participação de ouvintes de diferentes formações profissionais, amplia a difusão do conhecimento científico sobre ritmos biológicos e saúde e contribui para a integração entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unitermos: Cronobiologia; Liga; Licronos.

P1444

Transcranial direct current stimulation (TDCS): uma nova ferramenta no tratamento do transtorno por uso de substâncias

Nathalia Janovic, Victor Hugo Schaly Cordova, Michel da Silva Mroginski, Cintya Oglari, Marina Schütz, Felix Henrique Paim Kessler, Guilherme Fracasso, Paulo Silva Belmonte-de-Abreu - HCPA

Introdução: A neuromodulação é um amplo espectro de mecanismos que visam à restauração do equilíbrio neuronal e à redução dos sintomas provocados pelas doenças neuropsiquiátricas. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), trata-se de uma técnica de estimulação cerebral que se baseia na alteração do potencial de repouso da membrana neuronal com uma corrente elétrica de baixa intensidade e baixa voltagem, o que confere a este modelo de neuroestimulação um baixíssimo índice de efeitos adversos. **Objetivo:** o presente trabalho propõe-se a revisar referências bibliográficas e estudos científicos a respeito desta inovadora